

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8125 | Salvador, de 26.03.2021 a 28.03.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



**Ricos elevam
fortuna em
plena crise**

Página 4



BANCÁRIOS

Vacina para salvar vidas

Desde o início da pandemia, os bancários fazem um trabalho de referência, ajudando milhões de

brasileiros atingidos financeiramente pela crise. Mas, na hora de definir o grupo prioritário para vacinação, são

colocados de lado. Não dá. Somente a vacina pode trazer alívio a quem está colocando a vida em jogo. Página 3

Pontuação para os afastados

Banco garante 25 pontos no Gera durante a pandemia

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ITAÚ vai garantir 25 pontos no Gera (Programa de Remuneração Variável) aos bancários afastados no período da pandemia e durante os feriados antecipados. A promessa foi feita pela direção da empresa depois de cobrança da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

A medida dá tranquilidade



aos funcionários que estão afastados em processo de recupera-

ção. Tem mais, as visitas externas aos clientes estão suspensas

e o horário de atendimento foi reduzido. Agora será até às 14h.

Com o agravamento da crise sanitária e o surgimento de variantes do coronavírus mais transmissíveis, a direção do banco se comprometeu em reforçar a máscara dupla e fazer higienização das agências.

Sobre os feriados antecipados, a empresa propôs uma operação das áreas administrativas nos dias antecedentes, para que a equipe possa ser reduzida e prestar apenas atendimento essencial. O bancário escalado para trabalhar nesses dias terá direito a folga.



Auxílio de R\$ 600,00 pago no ano passado foi fundamental para milhões terem o que comer

Centrais querem vacina e auxílio de R\$ 600,00

MAIS uma vez, as centrais sindicais cobram vacinas para todos os brasileiros e o retorno do auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00 para quem precisa. Também reivindicam geração de emprego e renda. Para as entidades, a necessidade de proteção social para o povo é fundamental neste momento.

O Brasil já perdeu mais de 300 mil pessoas para a Covid-19. A política ge-

nocida do governo Bolsonaro tem papel fundamental para a alta do número de mortes e o caos que o país vive atualmente, com recorde de óbitos a cada dia.

As centrais também destacam a necessidade de apoio às micro, pequenas e médias empresas e às populações mais vulneráveis. Milhões de pessoas estão sem renda, não têm como pagar as contas e até mesmo comer.

Funcef registra superávit em 2020

A FUNCEF obteve, em 2020, superávit de R\$ 2,57 bilhões e uma rentabilidade consolidada de 13,78% da carteira, ultrapassando R\$ 80 bilhões. O resultado permite queda de 16,5% no equacionamento do Reg/Replan Não Saldado, a partir da folha de abril.

A maior rentabilidade foi nos investimentos em renda variável - 22,14% acima da meta atuarial (10,19%). A renda fixa obteve 11,31% acima da meta e apresentou o segundo melhor resultado da Fundação.



CONVÊNIO

Centro de Estudos e Memórias da Juventude

O Sindicato dos Bancários da Bahia firmou parceria com o CEMJ (Centro de Estudos e Memórias da Juventude). A iniciativa é executada através do Termo de Fomento 07/2020 da Setre (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte).

O curso é gratuito e será realizado de forma remota. O objetivo é contribuir para a elevação da consciência crítica dos jovens e capacitação para a inserção no mercado de trabalho. Apesar do foco ser a juventude, todos podem participar.

IMAGEM DA INTERNET



Barreiras são mais uma forma de proteção para empregados e clientes

Caixa instala acrílicos nas mesas de atendimento

APÓS várias solicitações do Sindicato dos Bancários da Bahia, a Caixa instalou a barreira de acrílico nas mesas de atendimento. A placa física é mais uma proteção para empregados e clientes, justamente no momento de agravamento da pandemia do coronavírus.

Desde o início da crise sanitária, o Sindicato solicita a instalação das placas de acrílico,

mas só foram fixadas nos guichês de caixas. Somente nesta semana, um ano depois do início da pandemia, a Caixa colocou nas mesas de atendimento.

Em alguns locais a barreira não foi instalada adequadamente e o Sindicato cobra a devida correção, uma vez que os equipamentos ajudam a manter o distanciamento e a proteger vidas.

Apoio dos parlamentares

A LUTA dos bancários por vacinação ganha mais força. Deputados de diversos partidos consideram de extrema importância imunizar todos os trabalhadores que atuam nas áreas essenciais.

Uma emenda à MP do auxílio emergencial, do deputado Pedro Uczai (PT/SC) pede que toda a categoria seja incluída na lista de prioridades do PNI (Programa Nacional de Imunização).

Outra emenda, apresentada pelo deputado Luiz Carlos Motta (PL/SP), também reforça que a vacinação dos bancários é uma forma de proteger a população. Já o deputado Tadeu Alencar (PSB/PE) destaca o atendimento presencial feito pela categoria.

MANOEL PORTO



Prioridade é a vacinação. Logo

A categoria tem de ser incluída em grupo prioritário

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SERVIÇO bancário é essencial no momento de pandemia. Os profissionais estão sempre lá, prontos para atender quem precisa, mesmo com risco de contaminação. Mas, na hora da definição sobre o grupo prioritário para vacinação, são colocados de lado.

A imunização deve ser prioridade para todas as categorias que atuam na linha de frente e os bancários vão ampliar a pressão para serem incluídos no PNI (Plano Nacional de Imunização). O posicionamento foi reafirmado em plenária realizada na quarta-feira à noite, pelo Sindicato e a Federação da Bahia e Sergipe.

O Comando Nacional cobra da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) uma reunião com o Ministério da Saúde para tratar do assunto o quanto an-

tes. A categoria saiu na frente no início da pandemia, graças ao poder de mobilização.

Conseguiu a instalação de um Comitê de Crise, colocou milhares de bancários em trabalho remoto e garantiu a distribuição de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). Outras reivindicações ainda são cobradas às empresas, a exemplo do fim das demissões, suspensão das metas e o reforço nos protocolos de segurança, com o aparecimento de novas variantes do coronavírus.

Homenagem

Durante a plenária, os bancários prestaram uma justa homenagem ao ex-deputado Haroldo Lima, que perdeu a batalha para a Covid-19. Ex-presidente da Agência Nacional de Petróleo, Haroldo Lima, tinha uma relação estreita com a categoria.

Participou de momentos históricos para os bancários, o que fazia dele uma pessoa muito atuante e que vai fazer falta na batalha por um mundo mais justo.

Campanha do Sindicato alerta para importância da vacina para categoria

Taxar grandes fortunas para sair da crise

Os 10% mais ricos detêm 42,5% de toda renda do país

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NECESSIDADE de taxar as grandes fortunas vem sendo amplamente discutida no Brasil, principalmente neste momento de grave crise econômica e sanitária. Os setores progressistas defendem uma reforma tributária que traga justiça para o povo brasileiro e seja capaz de impulsionar a economia.

O grande entrave tem sido o descaso do governo Bolsonaro para alavancar o debate, principalmente porque os ricos conseguiram aumentar a renda, mesmo com a

pandemia. Por outro lado, os mais vulneráveis foram jogados às margens da pobreza extrema e o Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas).

No Congresso Nacional, o tema ganha pouco espaço, assim como nos meios de comunicação, já que parte da elite brasileira é arcaica e quer perpetuar a visão escravocrata. Enquanto isso, cerca de 70 milhões de brasileiros passam fome com o aprofundamento da crise, o desemprego e a falta de projeto de desen-

volvimento nacional.

A desigualdade se perpetua porque o lucro das grandes empresas não é tributado, já que segundo especialistas, são os pobres e a classe média que pagam mais impostos. Segundo o relatório do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o 1% mais rico detém 28,3% da renda no país, os 10% mais ricos abocanham 42,5%. Um absurdo.

Lucro das grandes empresas fica todo nas mãos dos acionistas



IMAGEM DA INTERNET

SAQUE

É INCONCEBÍVEL A provocação com gesto nazista de Filipe Martins, assessor especial de Bolsonaro e do chanceler Ernesto Araújo, é grave e exige uma resposta à altura das instituições. Inclusive por ter acontecido no Senado, enquanto o presidente Rodrigo Pacheco (DEM-MG) discursava. Uma ofensa inaceitável ao Congresso e ao povo brasileiro. Crime neofascista.

TEM LIGAÇÃO Em um governo cujo presidente só vive ameaçando intervenção militar, admite lutar por poderes absolutos e pratica o negacionismo, o ato nazista de Filipe Martins, assessor de Bolsonaro e Araújo, não pode ser tratado como simples protesto de um destemido supremacista branco. Longe disso. Mas, a aplicação da lei é o melhor remédio para combater o neofascismo.

SEM NEXO O CFM na contramão da OMS. Justamente quando o Brasil ultrapassa 300 mil mortes na pandemia e o cerco se fecha contra a estupidez bolsonarista de insistir no tal tratamento precoce, em vez de priorizar a vacinação, o presidente do Conselho Federal de Medicina, Mauro Ribeiro, vem a público defender a cloroquina, sem eficácia comprovada. Inacreditável.

NA VIRULÊNCIA Fatos que tornam o Brasil campo fértil à propagação do vírus. Bolsonaro continua sabotando a vacinação. O ministro da Casa Civil, general Braga Netto, tira férias no auge da pandemia. A Associação Médica Brasileira contesta o Conselho Federal de Medicina e diz que médico nenhum tem o direito de prescrever cloroquina, por ser ineficaz. Combinação virulenta.

PELO DINHEIRO O lucro acima da vida. A tolerância criminosa das elites com o genocídio em que se tornou a pandemia no Brasil, pela omissão do governo, se apoia na fidelidade canina de Bolsonaro à agenda ultraliberal. Como a imensa maioria dos mortos é de pobres, pouco importa para eles. Só esboçam uma tímida reação agora porque o caos na saúde começa a atingir os ricos também.



Com pandemia descontrolada, brasileiros são barrados em outros países

Passaporte brasileiro enfrenta restrições em todo o mundo

COM o descaso do governo Bolsonaro à mais grave crise sanitária da história do país, o brasileiro tem enfrentado sérias dificuldades na hora de ingressar em outros países. As restrições impostas são muitas.

Em alguns casos, o viajante tem de fazer uma dura quarentena, arcando com todos os custos, e em outros, o acesso está totalmente proibido, segundo dados da Iata

(Associação Internacional de Transporte Aéreo). No total, 116 nações impõem restrições aos brasileiros.

Além das variantes, que aparecem por conta do descontrole da pandemia e da livre circulação do vírus, os países alegam que a morosidade na vacinação das pessoas atrapalha o mundo a superar a crise sanitária. Portanto, a única saída é impedir a entrada dos brasileiros.